

A EDUCAÇÃO NO BRASIL A PARTIR DOS ANOS 90: CONTRIBUIÇÃO DA PESQUISA ETNOGRÁFICA PARA O CAMPO EDUCACIONAL

Dalvina Amorim Ayres*

RESUMO

O artigo versa sobre etnografia como abordagem de investigação utilizada por antropólogos, sociólogos e educadores na descrição detalhada da vida cotidiana de populações investigadas. O método qualitativo é o que melhor adequasse na investigação da realidade escolar através da investigação etnográfica que possibilita o conhecimento de todas as variáveis que influenciam o contexto escolar, como: sujeitos, lugar, relações e significados. A pesquisa etnográfica a partir dos anos 90 foi empregada com maior ênfase na educação brasileira como forma de melhorar as investigações realizadas em instituições de ensino.

Palavras – chaves: Etnografia. Educação. Escola.

ABSTRACT

The article turns on ethnography as investigation approach used by anthropologists and educators in the detailed description of the daily life of investigated populations. Several research methods exist and among those that best adapted to investigate the school reality it is the qualitative method through the investigation ethnography that makes possible the knowledge of all the variables that influence the school context, as: subjects, place, relationships and meanings. The research ethnography starting from the nineties was used with larger emphasis in the Brazilian education as form of improving the investigations accomplished at institutions of instruction.

Keywords: School. Education. Ethnographic.

* Discente do Curso de Doutorado em Educação na área de Inovações Pedagógicas

1 INTRODUÇÃO

Pesquisas sistemáticas sobre a educação brasileira começaram a ser desenvolvidas a partir da década de 30 com a criação do Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais – INEP.

A trajetória da pesquisa em educação ao longo das duas décadas seguintes foi marcada por convergências temáticas e metodológicas. Em meados da década de 50 o enfoque predominante nas pesquisas em educação era o psicopedagógico, com o decorrer das décadas, o enfoque foi mudado conforme as condições culturais e tendências de desenvolvimento da sociedade brasileira.

A partir da década de 60 a educação passou a ser investigada em sua natureza econômica. Após mais uma década, o enfoque muda para investigações sobre a abordagem tecnicista em diferentes temáticas que versavam desde currículos, avaliações até estratégias de ensino.

No início da década de 70 os pesquisadores da área educacional começaram a utilizar as técnicas etnográficas trabalhadas nas Ciências Sociais e Antropológicas para investigar mais detalhadamente os sistemas de significados na área educacional de um grupo.

No período ditatorial no Brasil houve um cerceamento das temáticas a serem investigadas, contudo, as lutas sociais e políticas reconstruíram o processo democrático que possibilitou a expansão na década de 90 do Ensino Superior e da Pós-Graduação.

A reconstrução da democracia possibilitou que as pesquisas na área educacionais tivessem uma diversificação nas temáticas e nas metodologias. Entretanto, o pragmatismo imediatista na escolha das temáticas, recomendações e propostas de soluções muitas vezes deixavam de lado questões relevantes em uma investigação.

O método qualitativo através da pesquisa etnográfica foi empregado a partir da década de 70, com maior ênfase na educação brasileira, como forma de melhor investigar as questões relevantes que não puderam ser deixadas de lado ou quantificadas no processo investigativo feito no campo educacional. Neste artigo procuramos explicitar a trajetória da pesquisa etnográfica em educação no Brasil e, em especial a abordagem qualitativa como metodologia capaz de aproximar o pesquisador dos sistemas investigados.

2 MÉTODOS QUALITATIVO E QUANTITATIVO NA EDUCAÇÃO

As pesquisas podem ser qualitativas e quantitativas ao mesmo tempo, contudo, existem pesquisas que podem ser investigadas do ponto de vista objetivo e pesquisas como os modos de vidas dos seres humanos que precisam ser investigadas segundo processos subjetivos que não podem ser quantificados.

Inicialmente os modos de vidas dos seres humanos eram entendidos segundo a Etnologia, que estuda de forma comparativa os modos de vida. No final do século XIX e início do século XX esse estudo sobre os modos de vidas das pessoas tomou uma dimensão mais holística dando origem à pesquisa etnográfica nas áreas das Ciências Sociais. (MATTOS, 2004, p. 3)

Etnografia ainda segundo Mattos (2004, p. 3) é:

Grafia vem do grego Graf(o) significa escrever sobre um tipo particular – um etn(o) ou uma sociedade em particular. Antes de investigadores iniciarem estudos mais sistemáticos sobre uma determinada sociedade eles escreviam todos os tipos de informações sobre os outros povos por eles desconhecidos. Etnografia é a especialidade da Antropologia, que tem por fim o estudo e a descrição dos povos, sua língua, raça, religião, e manifestações materiais de suas atividades, é parte ou disciplina integrante da etnologia é a forma de descrição da cultura material de um determinado povo.

Nas investigações científicas além dos métodos tradicionais específicos de investigações das Ciências Sociais como a Abordagem e o Procedimento, temos também o Método Qualitativo e o Método Quantitativo.

O método qualitativo se diferencia do método quantitativo por não utilizar instrumentos estatísticos, a metodologia qualitativa se preocupa em analisar e interpretar aspectos profundos que descrevem a complexidade do comportamento humano e possibilitam o conhecimento mais detalhado sobre as investigações, hábitos, atitudes e tendências de comportamentos.

A origem da utilização do método qualitativo através da investigação etnográfica está ligada diretamente à prática desenvolvida pela Antropologia, posteriormente pela Sociologia, pela Psicologia, Educação, Saúde, Geografia Humana e outras Ciências.

A Antropologia possui um vasto campo de investigação e dividi-se em três áreas de estudos que são: Antropologia Física ou Biológica, Antropologia Geral ou

Arqueologia e a Antropologia Cultural.

A Antropologia Cultural estuda as culturas humanas através da análise dos diferentes aspectos das organizações no passado, presente e futuro, tendo como objetivos a investigação sobre a religião, a guerra, os costumes alimentares, organizações políticas, parentescos.

A Antropologia teve como objeto inicial o estudo da diversidade cultural, na prática antropologia os pesquisadores que estudavam indivíduos, tribos e pequenos grupos ágrafos perceberam que os dados coletados só poderiam ser interpretados e não quantificados.

Conforme Costa (2001, p. 21) a cultura é considerada como:

[...] um paradigma de tradições. No contexto cultural temos a etnografia, que é uma metodologia aplicada à observação e descrição de culturas de comunidades particulares; a etnologia, que compara os dados assim obtidos; e a Antropologia, que interpreta e faz generalizações a partir desses dados. O que diferencia o computador do homem é que esse possui cultura.

O homem é visto como ser cultural que produz culturas diferentes e semelhantes nos diferentes tempos e espaços. Dentro das várias instâncias estudadas pela Antropologia Cultural temos a Etnografia e a Etnologia.

A etnografia, portanto, é uma instância que estuda e detalha as características das sociedades humanas através de técnicas empregadas pelos antropólogos visando descrever detalhadamente a vida cotidiana das populações estudadas a partir de observações in lócus.

Segundo Triviños (1987, p.116):

Na década de 70, em alguns antes, em outros depois, surgiu nos países da América Latina interesse, que é crescente, pelos aspectos qualitativos da educação. Na verdade, o ensino sempre caracterizou-se pelo destaque de sua realidade qualitativa, apesar de manifestar-se freqüentemente através de medições, de quantificações (percentagens de analfabetos, de repetentes, do crescimento anual da matrícula, dos professores titulados e não titulares etc).

Na educação, as investigações aprimoraram-se a partir de procedimentos naturalistas, da evolução iluminativa, qualitativa, da etnografia, da teoria crítica, da investigação participativa e da colaborativa. As técnicas etnográficas na educação possibilitam a descrição do sistema educacional de forma detalhada ao focalizar a escola como ambiente investigativo.

As pesquisas qualitativas se interessam pelo estudo das desigualdades e

exclusões sociais de formas holísticas na qual a sociedade é um sistema de significadores mediadores entre as estruturas da sociedade e da ação humana.

A etnografia possui algumas características básicas como: a fonte de dados é o ambiente, o instrumento é o pesquisador, os dados são descritos detalhadamente, existe uma preocupação com o processo e com o sujeito. O método na investigação possui etapas que são: exploração, decisão e descoberta.

Conforme Martins (2004, p. 292):

As chamadas metodologias qualitativas privilegiam, de modo geral, da análise de micro processos, através do estudo das ações sociais individuais e grupais. Realizando um exame intensivo dos dados, tanto em amplitude quanto em profundidade, os métodos qualitativos tratam as unidades sociais investigadas como totalidades que desafiam o pesquisador.[...] se há uma característica dos métodos qualitativos ela é a flexibilidade, principalmente quanto às técnicas de coleta de dados, incorporando aquelas mais adequadas à observação que esta sendo feita.

Existem algumas características nas investigações etnográficas no campo de pesquisa, que são: flexibilidade, contato pessoal, imersão no campo, contato com outras culturas, variações na coleta de dados e utilização dos dados na formulação da hipótese.

Na etnografia os pressupostos são da hipótese naturalista-ecológica onde o meio influencia o homem e, para entender o comportamento humano, é necessário entender o contexto no qual o pensamento, o sentimento e a ação são oriundos e, o da hipótese qualitativo-fenomenológico onde é quase impossível entender o comportamento humano sem entender o contexto no qual inseri-se.

Segundo Minayo (apud LAKATOS, 2004, p.271) a investigação qualitativa:

A pesquisa qualitativa responde a “questões particulares”. Em Ciências Sociais, preocupa-se com “um nível de realidade que não pode ser quantificada”, ou seja, “ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem se reduzir à operacionalização de variáveis”.

A abordagem etnográfica na área educacional preocupa-se com um nível de realidade que não pode ser quantificada, possui dois níveis que são: o macro que contribui na compreensão do universo pesquisado de forma ampla e qualitativa que se enquadra em um quadro descritivo-analítico; e, o micro que baseasse no enquadre analítico de interações face a face.

O nível macro exemplificando seria a escola enquanto o nível micro seria

a sala de aula onde ocorre a interação entre o professor e o aluno através do processo ensino aprendizagem.

A educação no Brasil nunca desenvolveu mecanismos que sanassem os altos índices de analfabetos, esse fato nos coloca frente a indagações sobre a prática pedagógica, sobre a formação do docente, sobre a qualidade de vida e de interações entre professores e alunos.

Conforme Triviños (1987, p.127):

O interacionismo que se produz na sala de aula entre o professor e o aluno. Isto é o que nos interessa analisar, estudar. Um ato poderia ser a pergunta de um professor e as respostas dos alunos[...] A situação é a turma toda, com espaço e tempos limitados, alunos e professores, com seus próprios materiais.

O docente brasileiro precisa ser um pesquisador de sua realidade de forma, a saber, identificar problemas, analisá-los e propor soluções que contribuam para a qualidade da educação oferecida no Brasil. A prática reflexiva e pesquisadora com certeza diminuirá os índices de exclusão escolar e favorecerá o ser humano no desenvolvimento de suas habilidades e competências.

Os seres humanos e sua ação social na investigação etnográfica tornam-se objetos a serem investigados, em um ambiente escolar o indivíduo muitas vezes possui escolhas respaldadas em decisões grupais.

Os Conselhos de Classes nas escolas públicas brasileiras reúnem-se para solucionar questões de alunos que não estão conseguindo enquadrar-se no contexto escolar. Contudo, o que vemos é uma falta de compromisso com a educação e com os alunos quando se eximem de auxiliar o aluno na volta ao caminho da escolarização.

As medidas mais comuns dos Conselhos de Classes são o envio do aluno com dificuldades aos conselhos tutelares ou a psicólogos, psiquiatras e neurologista, quando o necessário seria somente uma conversa orientadora com os responsáveis legais e com o próprio aluno. Essa atitude muitas vezes contribui para a exclusão do aluno de escola pública e para o aumento dos índices da exclusão social em nosso país.

A etnografia como abordagem de verificação traz contribuições para o campo das pesquisas qualitativas que se interessam pelo estudo das desigualdades e exclusões sociais: primeiro, por preocupar-se com uma análise holística ou dialética da cultura, isto é, a cultura não é vista como, [...] inserir os atores sociais com uma participação ativa e dinâmica no processo modificador das estruturas sociais [...] e terceiro por revelar as relações e interações ocorridas no interior da escola. (MATTOS, 2004, p.1).

A etnografia possui como maior preocupação à obtenção de uma descrição densa através de uma análise holística ou dialética da cultura, no qual se obtém um conjunto de significantes em termos dos quais os eventos, fatos, ações e contextos são produzidos, percebidos e interpretados, e sem descrição detalhada não existe como categoria cultural.

Ainda conforme Mattos (2005, p. 2) a etnografia é conhecido por outras nomeações como:

Pesquisa social, observação participante, pesquisa interpretativa, pesquisa analítica, pesquisa hermenêutica. Compreende o estudo, pela observação direta e por um período de tempo, das formas costumeiras de viver de um grupo particular de pessoas: um grupo de pessoas associadas de alguma maneira, uma unidade social representativa para estudo, seja ela formada por poucos ou muitos elementos. Por exemplo: uma vila, uma escola, um hospital.

A forma de investigação etnográfica na educação, em específico no ambiente escolar nos permite observar diretamente o processo ensino aprendizagem, as relações estabelecidas entre docentes e discentes, os sujeitos, os locais e o contexto temporal na qual a pesquisa esta sendo efetivada.

3 PESQUISA ETNOGRAFICA EM EDUCAÇÃO

Etnografia etimologicamente significa “etnos” povo e “grápho” descrever, então a palavra etnografia é entendida como descrição de um povo através de uma investigação científica. Entre os objetivos da etnografia encontra-se a identificação da passagem do indivíduo inserto nos grupos sujeitos a transformações que comportam conceitos equivalentes a seu grupo de origem como etnia, religião, povo e por fim nação.

Segundo Mortari (2002, p.19) a Etnografia é:

O conjunto de técnicas utilizadas pelos antropólogos, as quais visam a descrever detalhadamente a vida cotidiana das populações estudadas. A partir da observação participante, os pesquisadores observam povos de culturas muitas vezes diferentes da sua e procuram revelar, através da descrição dessas culturas, as concepções de tais povos, o que são eles, o que pensam que estão fazendo em suas ações históricas e com que finalidades o fazem. Este método de pesquisa foi inaugurado por Malinowski, em sua pesquisa entre os povos do arquipélago de Trobriand.

Os princípios metodológicos criados por Malinowski sugerem que os registros efetuados durante a investigação possibilitam a reconstrução das culturas estudadas, através desses princípios, a pesquisa de campo torna-se mais rica na medida em que levam em consideração todos os elementos constitutivos do universo do objeto em estudo.

A investigação denominada atualmente de observação participativa pode ajudar a compreender o cotidiano escolar brasileiro, onde se encontram pessoas com diferentes níveis sociais, vindas de lugares diferentes e de etnias diferentes.

A educação a partir dos anos setenta utiliza as técnicas da etnografia, contudo, a partir da década de noventa essas técnicas passaram a ter mais importância na para investigar a realidade escolar. No ambiente escolar encontramos diferentes classes sociais, etnias, sexos, religião e idades que interagem formando um todo de significados que produz valores, regras, transformações e preconceitos em uma sociedade.

Ao investigarmos segundo a abordagem etnográfica os dados coletados possibilitam o mais detalhadamente sobre quem são os sujeitos, quais os lugares e tempos investigados, e, sobretudo quais as relações existentes entre os elementos anteriormente estudados.

O etnógrafo possui uma grande responsabilidade ao descrever tão minuciosamente a vida das pessoas investigadas, contudo, é através da investigação etnográfica que podemos entender a vida humana e suas relações sociais. Os dados coletados podem ser armazenados através de filmagem, artigos, jornais, cadernos, documentos diversos da escola, livros, cds entre outros.

A sociedade e a educação sofrem contínuas transformações em decorrência dos avanços científicos que impulsionam os indivíduos a uma reflexão sobre sua realidade, seja sócio-econômica ou cultural. A coleta de dados na área educacional segundo a etnografia possibilita o entendimento de transformações ou dos princípios que ainda resistem e sustentam a educação tradicional, “bancária”. Na tendência educacional tradicional as posturas são reprodutoras e não reflexivas, que aceitam os conhecimentos dogmáticos sem contestação.

No contexto da educação tradicional não existem cidadãos ativos e sim reprodutores de conhecimentos. Nesse momento, a investigação etnográfica possibilita o levantamento de dados que podem contribuir para a transformação do *status quo* e para a formação de cidadãos atuantes, reflexíveis e críticos de forma a

enfrentar o século XXI.

Segundo Lakatos, (2005, p.273) o método etnográfico:

Refere-se à análise descritiva das sociedades humanas, principalmente das “primitivas” e de pequena escala. Consiste no levantamento de todos os dados possíveis sobre sociedades ágrafas ou rurais e na descrição delas, visando conhecer melhor o estilo de vida ou a cultura específica de determinados grupos. Tradicionalmente usado pelos antropólogos, o método etnográfico é uma modalidade de investigação naturalista, tendo como base a observação e a descrição. Pretende descrever, explicar e interpretar a cultura. O investigador deve tentar entender o sistema de significados dos indivíduos ou grupos. Por isso, não deve começar formulando hipóteses e categorias, antecipadamente.

O trabalho etnográfico demanda tempo independente de ser tradicional ou moderno, o período de observação e investigação variam de acordo com o etnógrafo e com o levantamento dos dados necessários à pesquisa. A pesquisa visa levantar dados sobre ações de seres humanos e dos significativos atribuídos à ação, evento ou situações.

A Sociologia estuda as relações sociais através de escolas e, uma das principais escolas de pensamento é o interacionismo simbólico que tem por característica incorporar a refletividade na análise da ação. O interacionismo é representado largamente em estudos sobre o cotidiano que utilizam pesquisas participantes.

A etnografia utiliza como marco conceitual o interacionismo simbólico que por sua vez são orientados por princípios como:

1) As pessoas agem a partir do sentido que elas atribuem às situações, às outras pessoas e aos objetos [...] 6) Os contextos sociais pela perspectiva do interacionismo simbólico não são estáticos, ele contém sua história, seus valores, seus riscos e seus limites. Para conhecer o significado dado pelos participantes aos acontecimentos que observamos, devemos devolver os resultados de nossa observação a eles, para saber como eles a interpretam. (MATTOS, 2005, p.3).

As pessoas atribuem significados a determinadas situações, pessoas ou objetos são analisadas através de seus comportamentos verbais. A microanálise é utilizada como instrumento no detalhamento aprofundado sobre o comportamento verbal e não verbal do grupo estudado, levando em consideração as interações imediatas e as interações com um contexto social maior.

A microanálise etnográfica é um instrumento da etnografia freqüentemente utilizada nos estudos da linguagem. É caracterizada como: sociolingüística da comunicação, microanálise sociolingüística, sociolingüística interacional, análise de [...] análise de discurso, análise da conversação. Considerada como micro porque estuda particularmente um evento ou parte dele, ao mesmo tempo em que dá ênfase ao estudo das relações sociais em grupo como um todo, holisticamente. (LUTZ 1983 apud Mattos, 2005, p. 7).

A microanálise sobre as relações existentes entre professores e alunos em sala de aula exige do investigador a escolha de uma particularidade para investigação. Em um contexto escolar, temos variáveis como dificuldades de aprendizagem, vínculos afetivos estabelecidos, práticas pedagógicas descontextualizadas, recursos materiais e humanos insuficientes entre outros, essas variáveis contribuem de forma negativa ou positiva para a educação.

Conforme a microanálise devemos partir do contexto maior até chegar a uma dessas variáveis supracitadas no processo investigatório, a observação detalhada possibilitará a compreensão do significado local e da organização do significado local específica do grupo investigado.

Existem variações no escopo investigado e nas investigações da área educacional são a totalidade de variações manifestadas na ação social, fato, fenômeno, ou situação que definirão as abrangências das variações entre os interesses do pesquisador.

Com relação à perspectiva dialética Mattos (2005, p.11) coloca que:

A perspectiva dialética, assim como a comparação, a densidade descritiva, o significado e sua organização e as variações, consiste numa preocupação da etnografia. Dialética no sentido fundamental da noção, que os norte-americanos chamam de relação ecológica entre os vários atores sociais ou grupos numa comunidade ou instituição, movimento histórico vivenciado pelos atores sociais num determinado espaço de tempo.

A perspectiva dialética procura a relação entre fenômenos, onde a relação ecológica implica uma análise de todos os elementos que compõem as relações entre os atores sociais, o espaço e o tempo no qual ocorra o fenômeno investigado.

Na educação a variável “leitura” em um processo de ensino aprendizagem pode ocasionar a repetência e a evasão escolar principalmente nas séries iniciais do ensino fundamental. Numa perspectiva dialética a investigação ocorre através do estudo do fenômeno em sua totalidade, com a observação dos significados. O significado do erro em leitura desvela a existência de situações privilegiadas ou não que podem contribuir para o aumento da evasão e da repetência conforme

supracitado.

O entendimento da situação que ocorre na aprendizagem da leitura em sua totalidade através da perspectiva dialética nos fornece elementos sobre habilidades desenvolvidas pelos alunos individualmente e coletivamente.

O fenômeno em sua totalidade não deixa de investigar a situação mais específica, essa possibilidade de investigação que coloca o fenômeno isolado em um contexto maior só pode ser trabalhado através da abordagem qualitativa que permite o entendimento do fenômeno estudado.

A variável “leitura” não pode ser investigada descontextualizada do quadro social e econômico do local e do espaço estabelecido como fenômeno a ser investigado.

A leitura nas classes sociais desfavorecidas economicamente deve ser investigada levando em considerações variáveis como: desemprego, analfabetismo e carência alimentar. Essas variáveis muitas vezes contribuem para que o processo da leitura seja lento ou até inexistente por parte dos alunos oriundos dessa camada da população brasileira.

“Do exposto deduz-se que o método dialético é contrário a todo conhecimento rígido: tudo é visto em constante mudança, pois sempre há algo que nasce e se desenvolve e algo que se desagrega e se transforma”. (ANDRADE, 1999, p. 115).

Conforme supracitado a sociedade está em constantes modificações em virtude de conhecimentos novos que surgem em uma realidade globalizada. O entendimento de temáticas relacionadas ao fracasso escolar, evasão escolar, dificuldades de aprendizagens, indisciplinas escolares através de investigações etnográficas possibilitam a descrição detalhada e a interpretação mais contextualizada dessas temáticas.

A pesquisa etnográfica em educação auxilia os educadores no entendimento de questões da prática escolar (ações e relações) visando a descoberta de alternativas para redimensionar as ações pedagógicas, ou seja, fazendo emergir soluções mais viáveis e contextualizadas sobre os problemas enfrentados diariamente, esse entendimento contribuí para que a realidade educacional brasileira seja transformada de forma positiva para a sociedade como um todo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa na área educacional brasileira passou por muitas convergências nas últimas décadas, entretanto, a partir da década de 70 passou a utilizar a pesquisa etnográfica como abordagem capaz de levantar e descrever detalhadamente as variáveis relevantes no fenômeno pesquisado.

A Etnografia é o estudo sobre os modos de vida das pessoas através da investigação de fenômenos em sua totalidade, esse tipo de investigação utiliza uma abordagem qualitativa e não quantitativa em decorrência das possibilidades que a observação participante traz para o campo investigado.

Os aspectos como a especificidade das ações sociais, as perspectivas e significados que os atores sociais atribuem individualmente a objetos ou situações fazem com que o método quantitativo possa ser adotado.

Em relação à educação, a investigação etnográfica utiliza a escola e as relações sociais desenvolvidas em a sala de aula como objeto de observação. Através da investigação e coleta de dados o etnógrafo pode entender como se desenvolve o processo educacional, suas conseqüências e resultados para àqueles que dela fazem parte.

Através da perspectiva etnográfica o processo educacional é visto de forma macro até chegar ao nível micro da sala de aula, a diferença entre a perspectiva etnográfica e outras pesquisas qualitativas encontram-se não na busca da natureza causal do fenômeno e sim na busca de forma holística do fenômeno.

A pesquisa de campo fornece dados sobre o objeto investigado que possibilita a promoção de mudanças desejáveis, bem como, a integração e socialização entre os indivíduos. Os dados têm o objetivo de contextualizar o fenômeno, explicitando suas vinculações.

A educação precisa adequar-se a realidade da era tecnológica, caso contrário, ficará descontextualizada e perdera seu sentido de existir. Atualmente o grande desafio da escola pública é ensinar de forma a qualificar o discente para sua inserção no mercado de trabalho.

Além da qualificação é necessário, o discente precisa aprender a valorizar-se como sujeito capaz de decidir, de romper, de optar e de lutar por uma sociedade mais justa.

As pesquisas na área educacionais são indagações ou buscas minuciosas

para averiguação da realidade com objetivo fim de descobrir ou estabelecer fatos ou princípios relativos a um campo qualquer do conhecimento. Conjeturar sobre as contribuições da pesquisa etnográfica para o conhecimento do cotidiano escolar e para as mudanças das práticas pedagógicas.

A pesquisa em educação considera os fenômenos sociais através de sua contextualização espaço-tempo, em sua realidade histórica. Os registros dos dados coletados são arquivados de várias maneiras como papel, fita cassete, DVD, fita VHS, disquetes entre outros.

Na educação as pesquisas utilizem variados instrumentos de coletas de dados. Entretanto, o principal instrumento é o etnógrafo que descreve detalhadamente e interpreta de forma holística o objeto investigado e devido a isso, não pode interferir na realidade investigada.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

COSTA, Marco Antonio F. da. **Metodologia da pesquisa: conceitos e técnicas**. Rio de Janeiro: Interciência, 2001.

FERREIRA, R. **A pesquisa científica nas ciências sociais: caracterização e procedimentos**. Recife: Editora UFPE, 1998.

LAKATOS, E. M.; Marconi, M. **A Metodologia do trabalho científico**. 4. ed. rev. amp. São Paulo: Ed. Atlas, 1992.

LAPLANTINE, François. **Aprender Antropologia**. São Paulo: Brasiliense, 2000.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito: um conceito antropológico**. 13. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.

MARTINS, Heloisa Helena T. de Sousa. Metodologia qualitativa de pesquisa. **Revista Educação e Pesquisa**. São Paulo. v. 30, n. 2, p. 289-300.

MATTOS, Carmen Lúcia Guimarães de. **Aspectos teóricos metodológicos e epistemológicos da etnografia em educação** In: Seminário Investigação Etnográfica em educação. 2005.

MATTOS, C. L. G. de. Etnografia e Exclusão: aspectos psicossociais da Educação Inclusiva, **Documento apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação (PROPED)** da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) Ago, 2004.

_____. Etnografia crítica de sala de aula: o professor pesquisador e o pesquisador professor em colaboração. **Revista da Ciência da Educação: Educação e Sociedade**, CEDES e PAPIRUS: ano XVI, nº 51, Agosto 1995.

_____. Imagens da Exclusão. **Projeto de pesquisa**, UERJ, 2002.

_____. TEJA: Tecnologia Educacional para Jovens e Adultos: enfrentando o fracasso escolar. **Relatório de pesquisa**. UERJ/ FAPERJ/ CNPq. 1998.

_____. A abordagem etnográfica na investigação científica. **Espaço Informativo Técnico do INES Mec**, Rio de Janeiro, n. 16, 2001. p. 53-58.

MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 4. ed. São Paulo: Ed. Hucitec, 1996.

MORTARI, Claudia. **Antropologia cultural e multiculturalismo**. 2 ed. Florianópolis: UDESC: FAED: CEAD, 2002.

PEIRANO, Marisa. **A favor da Etnografia**. Rio de Janeiro. Resume-Damará, 1995.

PINTO, Neuza Bertoni. **Pesquisa Etnográfica na Educação**. Disponível em: <http // <www.pucpr.br/educação>. Acesso em: 15 de jun. 2005.

SANTOS FILHO, José Camilo dos. **Pesquisa educacional: quantidade-qualidade**. São Paulo: Coterez, 1995.

SILVA, A. S.;PINTO, J.M. **Metodologia das ciências sociais**. 10.ed., Porto: Afrontamento, 1999.

TRIVIÑOS, Augusto. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**. A pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.